Avaliação Formativa: Uma Análise dos Pareceres Descritivos de alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental

Daphine Caroline Queiróz Feijó [1]
Roseléia Ferreira Prestes[2]

O estudo revela uma pesquisa realizada em uma escola da rede pública do município de Balneário Pinhal/RS, que teve como objetivo investigar como vem se constituindo os aspectos da avaliação formativa nos pareceres descritivos, dos alunos de uma turma do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. O interesse por este estudo surgiu no decorrer do curso de Pedagogia, após perceber que no espaço escolar, em muitos casos, ainda impera o modelo classificatório de avaliação, que além de produzir um processo de hierarquização, fortalece o processo de exclusão. O enfoque adotado nesta pesquisa é um estudo de caso, ancorado no viés qualitativo. Os instrumentos utilizados para a obtenção desses dados foram o questionário com perguntas abertas, com quatro professoras de uma escola de ensino público de Balneário Pinhal, e dois pareceres descritivos disponibilizados para a pesquisa. Para embasar o estudo utilizamos os pressupostos teóricos Hoffmann (2001, 2005), Luckesi (1995), Hadji (1994), Perrenoud (1999). No contexto educacional tem-se intensificado processos de avaliação que possam constituir-se em alternativa à avaliação classificatória, desencadeando uma ruptura pedagógica no processo de ensino e de aprendizagem. Dentre esta concepção, destaca-se a avaliação formativa. Para Hadji (1994), avaliação formativa é aquela que se situa no centro da ação de formação. É a avaliação que proporciona o levantamento de informações úteis à regulação do processo de ensino e de aprendizagem, contribuindo para a efetivação da atividade de ensino. Neste entendimento de Hadji, fica claro que a avaliação formativa apresenta um distanciamento da avaliação classificatória e seus objetivos. No entendimento de Perrenoud (1999) a avaliação formativa tem função mediadora. Afirma que esta modalidade de

[1] Pedagoga.
[2] Professora orientadora – UNICNEC.

avaliação se assemelha à atitude do médico, que, ao diagnosticar o paciente de maneira individualizada, toma uma decisão, uma atitude concreta e particular. O diagnóstico deve, portanto, ser acompanhado de uma intervenção diferenciada. Para o autor, não há avaliação formativa sem diferenciação já que todo público escolar, por mais selecionado que seja, é heterogêneo. Defrontados com o mesmo ensino, os alunos não progridem no mesmo ritmo e da mesma maneira. A partir desta investigação, que teve como objetivo analisar como vem se constituindo os aspectos da avaliação formativa nos pareceres descritivos, pode-se constatar que a avaliação da aprendizagem, nem sempre é praticada em prol da criança, com o intuito de beneficiá-la. Esse processo ocorre apenas para cumprir com os objetivos propostos pela instituição, sendo realizada trimestralmente, onde a observação do desempenho do aluno ocorre superficialmente. Percebe-se também, que após essas observações superficiais, as professoras elaboram os pareceres descritivos, onde informam aos responsáveis, apenas as atividades desenvolvidas em sala de aula, relatando apenas a participação ou não, do aluno nas propostas pedagógicas do educador. Além desses registros, estar centrado em ações pedagógicas utilizadas em sala de aula, também utiliza uma linguagem superior ao nível de entendimento das famílias.

Palavras-chave: Avaliação, Avaliação Formativa, Parecer Descritivo.